

AS TDICS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE ESPANHOL LAS TDICS Y SU CONTRIBUCIÓN EN LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL

PATRICIA DA CRUZ FROTA DUARTE SIMÃO*
SARA DE PAULA LIMA**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a inserção das TDICs no livro didático de Espanhol como língua estrangeira do ensino público. Isto é, visamos avaliar em que medida as atividades propostas no material didático integram as tecnologias digitais e a prática das habilidades linguísticas. A coleta de dados se deu no livro *Cercanía Joven* com o intuito de analisar se o livro didático em questão insere atividades envolvendo o uso das TDICs e se essas atividades envolvendo o uso dos gêneros digitais contribuem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua estudada. Para tanto, fundamentou-se teoricamente este estudo em autores como: Masetto, Mendes, e Vieira que estudam as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação); Bronckart, Marcuschi e Araújo-Júnior que estudam os gêneros digitais; Almeida Filho, Larsen-Freeman, Richards, que estudam a Abordagem Comunicativa. Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter documental, de cunho qualitativo e interpretativo. As análises apontaram que neste livro didático de espanhol existem poucas atividades relacionadas às TDICs, mas as que encontramos são de grande relevância para possibilitar o desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua estrangeira.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Livro didático de espanhol, Gêneros digitais.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la inserción de las TDICs en el libro didáctico de español como lengua extranjera de la educación pública y evaluar en qué medida las actividades propuestas en el material integran las tecnologías digitales y la práctica de las habilidades lingüísticas. La recopilación de datos se llevó a cabo en el libro *Cercanía Joven* para comprender si el libro didáctico en cuestión tiene actividades que involucran el uso de las TDICs y si estas actividades que involucran el uso de géneros digitales contribuyen al desarrollo de habilidades comunicativas en el idioma estudiado. Por lo tanto, este estudio se basó teóricamente en autores como: Masetto, Mendes y Vieira que estudian las TICs (Tecnologías de la Información y la Comunicación); Bronckart, Marcuschi y Araújo-Júnior que estudian géneros digitales; Almeida Filho, Larsen-Freeman y Richards, que estudian Enseñanza Comunicativa. Es un estudio bibliográfico, documental y con una perspectiva cualitativa e interpretativa. Los análisis indicaron que en este libro de texto en español hay pocas actividades relacionadas con las TDICs, pero las que encontramos son de gran relevancia para permitir el desarrollo de habilidades lingüísticas en el idioma extranjero.

Palabras clave: Tecnologías de la información y la comunicación. Libros didácticos del español. Gêneros digitales.

* Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (UFC). Email: patricia.simao@prof.ce.gov.br

** Doutora em Linguística (UFC). saradepaula@ufc.br

Fecha de sumisión: 23/10/2020

Fecha de aprobación: 06/11/2020

1 INTRODUÇÃO

De início podemos ressaltar que as tecnologias estão cada vez mais acessíveis e presentes no nosso cotidiano. Conseqüentemente, as TDICs também são uma realidade no ambiente escolar, seja por programas governamentais como o Proinfo¹ (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), seja pelos esforços das instituições de ensino, visando por uma aprendizagem mais interessante e estimulante.

Nesse sentido, salientamos o que diz os autores Xavier (2012), Paiva (2011) e Araújo (2007) que descrevem a Internet como uma ferramenta de aprendizagem ativa e necessária nas escolas, já que ela promove o letramento digital.

Sendo assim, o professor ao ter a oportunidade de usar a internet em sala de aula torna a aprendizagem mais estimulante, garantindo resultados positivos para o ensino e a aprendizagem, rompendo com o ensino tradicional e proporcionando uma aprendizagem colaborativa, isto é, quando o ensino é direcionado para a interação entre os alunos e construção em grupo do conhecimento.

Então, diante do que foi citado e da curiosidade em investigar sobre a inserção das TDICs no livro didático, escolhemos como corpus para a coleta de dados um livro de espanhol como língua estrangeira com o intuito de responder a duas perguntas de pesquisa: O livro didático investigado possui atividades envolvendo os gêneros digitais? Quais habilidades linguísticas são requeridas nas atividades que envolvem as TDICs?

A seguir discutiremos a fundamentação teórica do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 TIC e TDIC

As TICs na educação, são compreendidas, conforme Masetto, como:

(...) o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz (MASETTO, 2000, p. 152).

Já Vieira (2011) descreve as tecnologias da informação e comunicação como uma área que utiliza a computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, ascender e usar diversas informações.

Em revisão da literatura na área, também é possível encontrar a sigla TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que se diferenciam das

1 O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462&id=244&option=com_content&view=article acesso em: 09 de ago. 2019.

Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, pela aplicação de elementos digitais.

Maia e Barreto (2012) defendem que, embora se reconheça que os termos TICs e TDICs tenham uma pequena distinção em seu conceito, os mesmos vêm sendo utilizados como sinônimos na literatura acerca do assunto.

Pelo exposto, entendemos que a definição de TIC é empregada para exprimir a convergência entre a informática e as telecomunicações, aglomerando ferramentas computacionais e meios telecomunicativos como: rádio, televisão, vídeo e Internet, facilitando a difusão das informações (CARDOSO, 2011; LEITE, 2014). Enquanto que as TDICs abrangem uma tecnologia mais avançada: a digital.

As TDICs no processo educacional podem enriquecer as aulas, diversificando as metodologias de ensino e aprendizagem, por delegarem ao professor um novo papel, o de guia ou de facilitador. A introdução das TDICs nas salas de aula auxilia a construção de conhecimento, uma vez que facilitam o acesso a informações de forma mais rápida e precisa (RIBAS, 2008).

A inserção das TDICs pode modificar qualitativamente o ensino, tornando as aulas mais criativas, motivadoras e dinâmicas. Mas, antes de tudo, é muito importante que o professor se prepare para a utilização dessas tecnologias, pois nada adianta introduzi-las sem planejamento prévio, sem saber das vantagens e desvantagens que tais ferramentas tecnológicas podem apresentar.

Sobre isso, Silva (2010) afirma que:

É preciso considerar que as tecnologias – sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76).

Tedesco (2004) chama a atenção para o fato de que a incorporação de “novas tecnologias” não pretende substituir as “velhas” ou “convencionais”, que ainda são, e continuarão sendo utilizadas. O intuito é que haja a complementação de ambos os tipos de tecnologias a fim de tornar mais eficiente o processo de ensino e de aprendizagem.

Partiremos agora para a definição de livro didático de língua estrangeira.

2.2 Livro Didático de Língua Estrangeira

De acordo com Strevens (1991), “o livro didático de língua estrangeira nasceu de uma necessidade social de focar o ensino da língua de forma sistematizada e colocá-lo à disposição de um maior número de pessoas”. Assim, o Livro didático surgiu devido a uma nova demanda, para facilitar a aprendizagem do aluno e complementar o trabalho do professor para que ele tivesse um instrumento palpável no ensino da língua. Dito isso, reconhecemos que o livro didático é uma ferramenta básica e útil para o trabalho docente em sala de aula de língua estrangeira, pois é um referencial muito forte para alunos e professores.

Acerca de material didático, Tomlinson (2004) diz: “material didático é qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas”. Entretanto essa definição é ruidosa, pois passa a ideia equivocada de que somente o professor emprega o material didático como ferramenta no processo de ensino e

aprendizagem. Em trabalhos posteriores, Tomlinson desconstrói essa ideia, definindo material didático como: “qualquer coisa que possa ser usada para facilitar a aprendizagem de uma língua”. Assim, é possível entender que a função do material didático é auxiliar a aprendizagem do aluno e o ensino do professor. Mas como podemos observar ainda é uma definição muito ampla.

Salas (2004), de forma semelhante a Tomlinson, define materiais didáticos como “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem”.

Por último, observamos a seguir a conceituação de materiais didáticos pelo Instituto Cervantes:

[Os materiais didáticos] são recursos de diferentes tipos – impressos como os livros didáticos, audiovisuais como um vídeo, multimídia como um DVD etc. – usados para facilitar o processo de aprendizagem. Constituem um componente a mais do currículo, razão pela qual devem ser coerentes com os demais elementos curriculares, isto é, com os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem. (INSTITUTO CERVANTES, 1997).¹

Após essas considerações não devemos associar “material didático” ao “livro didático”, pois o primeiro é um termo muito mais abrangente.

O Instituto Cervantes lança luz a distinção entre os termos aqui analisados por enfatizar que o livro didático:

Trata-se de um documento impresso concebido para que o docente desenvolva o seu programa: normalmente estrutura e organiza de maneira precisa a prática pedagógica, isto é, a seleção, a ordenação e organização temporal dos conteúdos, a seleção dos textos de apoio, o tipo de atividades e de exercícios de avaliação. (INSTITUTO CERVANTES, 1997).

Para o presente estudo, entendemos o LD como parte fundamental do fazer docente na escola.

A seguir, deter-nos-emos em conceituar gêneros digitais, objeto de análise do estudo, que estão inseridos nas atividades presentes no livro didático.

2.3 Gêneros Digitais

Para melhor compreensão dos gêneros digitais, revisitaremos o conceito de gêneros textuais.

Para Bronckart os gêneros textuais “são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos” (Bronckart, 2012, p.72).

Em outras palavras, gênero textual diz respeito a protótipos de textos que mediam as relações humanas. Como produtos sociais, na distinção de Bahktin (2003), dividem-se em dois grupos, gêneros privados e públicos, que implicarão em registros mais informais ou formais e até se misturam em um mesmo texto, mas este será nomeado com o gênero que predominar. Alguns exemplos de gêneros textuais escritos são: o romance, o artigo de opinião, o conto e a receita, ou ainda textos orais como a aula, o debate, a palestra, entre outros e são formas genéricas de

¹ Dicionario de Términos Clave de ELE, disponível em:

<http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm>. Acesso em: 14 de ago. 2019.

classificação de textos, sendo estes literários ou não.

Os gêneros textuais vinculados pela internet são denominados gêneros digitais. São eles: *e-mails, chats, blogs, fotolog, homepage, sites*, lista de discussão, fóruns, entre outros que fazem parte do cotidiano de jovens e adolescentes, que crescem em meio ao acelerado desenvolvimento das mídias digitais.

Marcuschi (2004, p. 33) afirma que “o gênero digital é todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada”.

O mesmo autor afirma ainda que:

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia digital são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Muitos desses gêneros digitais são evoluções de outros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (ex.: vídeos, fotografias). Porém essa tecnologia comunicativa verdadeiramente gerou novos gêneros, como por exemplo: os chats e os fóruns (Marcuschi, 2002, p.13).

Sobre a inserção dos gêneros digitais nos livros didáticos, Araújo-Júnior (2008) apresenta três motivações que podem explicar a inserção de tais gêneros nos materiais de ensino de línguas.

A primeira delas é devido ao destaque que vem ganhando atualmente em consequência do desenvolvimento tecnológico. O autor argumenta que tratar dos gêneros digitais em livro didático e no ensino de língua estrangeira, especialmente, “possibilita a escola cumprir com as exigências de se trabalhar com atividades recorrentes do contexto social” (ibid, p. 62). Isso significa dizer que, à proporção que a sociedade vai progredindo, a escola precisa acompanhar esta evolução aproximando seus alunos do que acontece em situações reais, sendo assim possíveis de serem vividas por eles a qualquer momento.

Em segundo lugar, para que se insira os gêneros digitais em livros didáticos, precisaríamos ver a realidade de algumas escolas, pois a maioria dos alunos não possui acesso ao computador ou à internet, dessa forma, as abordagens envolvendo os gêneros digitais presentes no livro didático, seriam uma maneira de aproximar os alunos ao ambiente virtual.

O terceiro motivo é o fato de que este material de apoio de aprendizagem precisa acompanhar as evoluções relacionadas ao ensino e à comunicação. Assim, não se pode deixar de lado o computador e a internet, uma vez que são instrumentos que possibilitam diversas práticas pedagógicas.

Araújo-Júnior (2008) destaca ainda que:

a utilização dos gêneros digitais como ferramenta pedagógica ganha importância ainda maior, pois estes gêneros podem servir tanto de recurso didático como de instrumento de integração e interação entre falantes nativos e aprendizes da língua meta (ibid, p. 64).

Também consideramos válida a afirmação de Carvalho (2014):

(...) ao analisar a inserção dos gêneros provenientes da mídia virtual dentro de um LD, estamos explorando um campo que vem se expandindo e se faz cada vez mais presente no ensino de línguas estrangeiras, sendo útil para auxiliar professores no desempenho da sua função de educador, especialmente no que se refere ao ensino de línguas.

Na última seção da nossa fundamentação, discutiremos a abordagem comunicativa, pois é através da comunicação que se dá a aprendizagem de uma língua estrangeira.

2.4 ABORDAGEM COMUNICATIVA

A habilidade linguística, após os anos de 1980, prevalece como objetivo do ensino e aprendizagem de línguas (materna ou estrangeira) não apenas o desenvolvimento de uma competência linguística – saber e empregar a língua conforme padrão gramatical de correção – mas, sim, a capacidade de receber e transmitir mensagens.

A competência comunicativa, primeiramente, empregada por Chomsky e, posteriormente, conceituada por Hymes, referia-se à capacidade das crianças em usar a língua com efetividade, sabendo o que dizer, como, quando e para quem. Somente anos depois, o conceito foi estendido ao ensino de línguas estrangeiras por Canale e Swain (1980) e Swain (1983). Para esses autores, a competência comunicativa abrange outras quatro competências: a linguística, a discursiva, a sociocultural e a estratégica.

Para se entender a questão do uso comunicativo de uma língua, faz necessário a compreensão dos questionamentos que envolvem a competência comunicativa do aprendiz de LE.

[...] os falantes de uma dada língua combinam sua competência linguística e outras competências, o que lhes possibilita utilizar as formas linguísticas em diferentes contextos, em diferentes situações de comunicação, com diferentes finalidades. Os falantes não somente trocam informações e expressam ideias, mas também, durante um diálogo, constroem juntos o texto, desempenhando papéis que, exatamente como numa partida de um jogo qualquer, visam a atuação sobre o outro (BRAIT, 1993, p. 194-195).

O autor Almeida Filho (2010), define ensino comunicativo de línguas estrangeiras por:

aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a L-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Assim, o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira se dá pela comunicação entre as pessoas, pela troca de mensagens.

Larsen-Freeman (2000, p. 121) afirma que o ensino comunicativo de língua, geralmente, tem por objetivo a aplicação de um ponto de vista teórico da abordagem comunicativa, fazendo da competência comunicativa a meta para o ensino de uma língua e, também, reconhecendo a interdependência existente entre a língua e a comunicação.

Sendo assim, o ensino com base na competência comunicativa “busca ensinar aos alunos as habilidades básicas a fim de prepará-los para situações que normalmente encontram na vida diária” (RICHARDS, 2006, p. 81). As atividades são focadas na fluência e refletem a comunicação real e o uso natural da língua em contextos situacionais, bem como o uso de estratégias de comunicação.

Como princípio dessa abordagem, o aprendiz deve praticar as quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, ouvir e falar.

De acordo com Nunes (2018):

A abordagem comunicativa propôs uma visão sobre a natureza da língua de forma diferente das metodologias que a antecederam e objetivou unir um conjunto de estratégias relacionadas ao ensino, e que tais estratégias possibilitassem ao professor adequar os conteúdos propostos em sala de aula a contextos reais de uso da língua.

Assim, cada atividade proposta na abordagem comunicativa contribui para a clareza do conteúdo e para promover a capacidade do aluno em situações comunicativas, ou seja, essas situações devem oferecer oportunidades aos alunos de vivenciarem situações reais que promovam a prática comunicativa.

Para esse tipo de metodologia enfatiza-se o propósito comunicativo, isto é, que a motivação primeira seja a interação e a negociação do sentido.

3 METODOLOGIA

Conforme os estudos de Prodanov e Freitas (2013), do ponto de vista da abordagem do problema, a presente pesquisa é qualitativa, pois o modo de análise é indutivo, ou seja, subjetivo, não contendo nenhum valor estatístico. Para Silva e Menezes (2005, p. 20): “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.” Essa concepção de Silva e Menezes confirma a natureza da nossa pesquisa, visto que buscamos identificar em que medida as atividades propostas no material didático integram as tecnologias digitais e as práticas das habilidades comunicativas.

Embora utilizemos a quantificação de dados em certo momento da análise, não utilizamos métodos nem técnicas estatísticas. Os números serão úteis para demonstrar determinada recorrência da presença das TDICs no material observado e esses dados servirão para reforçar a nossa análise qualitativa.

Considerando seus objetivos, nossa pesquisa é descritivista e interpretativa, pois foram feitas análises, classificações e interpretações de forma descritiva e interpretativa do livro didático para aprendizagem de espanhol.

Analisando do ponto de vista dos procedimentos técnicos, nossa pesquisa é documental, pois conta com análises de materiais específicos, neste caso os livros didáticos de espanhol.

O livro escolhido para a coleta de dados desse estudo foi o *Cercanía Joven* e COIMBRA e CHAVES, da Editora SM, 2016. Consideramos que o livro didático é um instrumento de grande valia para professores e alunos, representando um grande suporte na atividade docente ao orientar o ensino e a aprendizagem.

A escolha por esse material se deu por ter sido aprovado pelo PNLD¹ (BRASIL, 2014), distribuído aos alunos das escolas públicas brasileiras. Ressaltamos que pesquisar a coleção é uma contribuição, ainda que indireta, para a educação que o Estado oferece à sociedade. Segundo, pela familiaridade que temos com o material didático e pelo fato de ter sido o livro utilizado nos anos de 2015, 2016 e 2017 na escola em que atualmente trabalhamos.

Trata-se de uma produção relativamente recente e apresenta seções destinadas aos gêneros digitais como, por exemplo, o *chat e postagens em redes sociais*. Isso revela uma maior preocupação com a inserção desses gêneros em sala

1 Programa Nacional do Livro Didático, iniciativa do Ministério da Educação (MEC), cujos objetivos básicos são a avaliação, aquisição e a distribuição, universal e gratuita, de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do ensino fundamental e médio brasileiro.

de aula de língua espanhola.

A coleta de dados ocorreu com a seleção das atividades que envolviam o uso das TDICs. Na etapa seguinte, a análise foi realizada conforme os seguintes passos: apresentação da proposta de atividade e a integração das TDICs; identificação das habilidades comunicativas exigidas para a prática da LE e a avaliação crítica.

4 ANÁLISE

Selecionamos como corpus da análise as atividades do livro *Cercanía Joven*. A escolha deste livro se justifica pela familiaridade que temos com o material didático e pelo fato de ter sido o livro utilizado nos anos de 2015, 2016 e 2017 na escola em que atualmente trabalhamos, como também está entre os recomendados pelo PNLD¹ (Programa Nacional do Livro Didático) para os próximos três anos.

Trata-se, portanto, de um estudo de análise do livro didático *Cercanía Joven*, de Ludmila Coimbra e Luiza Santana Chaves, da editora SM. Foi um dos livros selecionados pelo PNLD de 2015. Cada volume é composto por três unidades. Em cada uma delas, há dois capítulos. “*¡Para empezar!*” é responsável por iniciar cada unidade do livro. Os capítulos alternam em leitura, produção escrita, compreensão oral e expressão oral. Segundo a resenha produzida pelo PNLD (BRASIL, 2014, p. 25) sobre a coleção:

Os três volumes do Livro do aluno mantêm o mesmo padrão de organização e são compostos por seis capítulos, organizados em três unidades. A seção “*¡Para empezar!*” é responsável pela introdução de cada unidade. Cada capítulo combina alternadamente duas das seguintes seções: “*Lectura*”; “*Escritura*”, “*Escucha*” e “*Habla*”, nas quais se trabalham as respectivas habilidades. Ao término de cada unidade, incluem-se, ainda, as seções “*Culturas en diálogo: nuestra cercanía*”, sobre aspectos culturais do mundo hispano-falante, “*¿Lo sé todo?*”, com propostas de autoavaliação, “*Para ampliar: ver, leer, escuchar y navegar*”, com sugestões de materiais extras, “*Profesiones en acción*”, que tematiza o mundo do trabalho, e “*La lectura en las selectividades*”, com exames de vestibular e questões do ENEM. Ao final dos volumes, em forma de apêndice, encontram-se as seções: “*Chuleta lingüística: ¡no te van a pillar!*”, “*Para tocar la guitarra*” (v.1 e v.2), “*Glosario*”, “*Sitios electrónicos*”, e “*Referências bibliográficas*”.

Segundo informam as autoras da coleção, *Cercanía* é um material destinado ao público brasileiro, em particular a jovens do ensino médio, de forma que as propostas de atividades e a organização das sequências didáticas são pensadas com base nas necessidades desse público e tendo em conta a proximidade entre a língua portuguesa e a língua espanhola.

O livro *Cercanía* acompanha CD de áudio com diálogos, atividades, leituras de textos e compreensão auditiva e ao final de alguns capítulos podemos encontrar sugestões de vídeos, livros paradidáticos, atividades complementares e alguns sites para realização de atividades extras, dentre outros recursos para ajudar no aprendizado através das mídias digitais. Haja a integração físico e virtual por meio da internet nos livros didáticos fazendo com que dialoguem com a internet, buscando através dessa interação a complementação do aprendizado.

Os três volumes são: 1. *Cercanía Joven*: 1º ano: Ensino médio

1 Disponível em: <<http://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>>. Acesso em: 07 de outubro de 2019.

(COIMBRA, L; CHAVES, L, 2016); 2. Cercanía Joven: 2º ano: Ensino médio (COIMBRA, L; CHAVES, L, 2016); 3. Cercanía Joven: 3º ano: Ensino médio (COIMBRA, L; CHAVES, L, 2016).

FIGURA 1: Capas dos três volumes da coleção Cercanía Joven.



Como o nosso objetivo é analisar a inserção das TDICs no livro didático e avaliar em que medida as atividades propostas no material podem conduzir os alunos ao desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua alvo por meio dos gêneros digitais, o corpus da pesquisa está presente nas seções intituladas de “Projeto” que se encontram no final das unidades de cada livro. Nosso primeiro procedimento de análise consistiu na identificação e, conseqüente, sistematização das seções dedicadas às atividades que envolvam os gêneros digitais.

O Quadro 1 sumariza a lista feita para cada uma das coleções didáticas. Expomos os dados que são relevantes para compreender como se deu a seleção do corpus.

Quadro 1: Atividades envolvendo os gêneros digitais na coleção Cercanía Joven.

CERCANÍA: Atividades envolvendo os gêneros digitais		
Volumes	Quantidade de unidades	Quantidade de atividades
1	3	2
2	3	1
3	3	1
Total	9	4

Fonte: próprio autor.

No segundo procedimento, fizemos a análise de cada atividade envolvendo os gêneros digitais presentes no quadro 1. Então, de posse do quadro acima podemos ver a quantidade de atividades presentes no material didático envolvendo os gêneros digitais onde no procedimento de coleta de dados, identificamos quais das atividades estão mais presentes esses gêneros.

4.1 Livro Cercanía Joven 1

4.1.1 PROPOSTA I – LIVRO 1, UNIDADE 1, PÁGINA 51. SEÇÃO PROYECTO 1,

GÊNERO: FÓRUM.

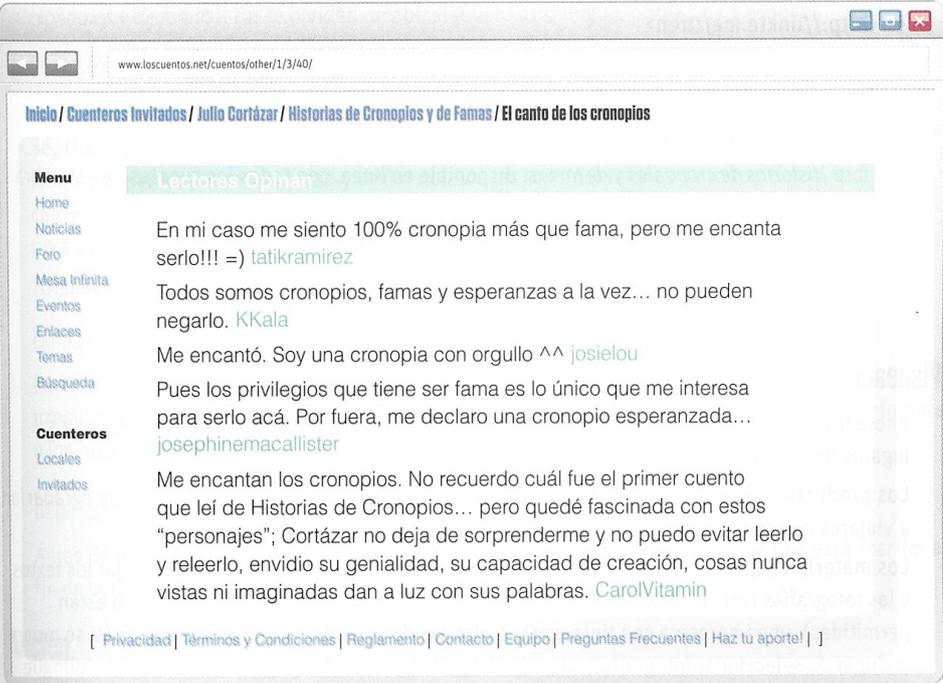
Esta proposta tem por objetivo a prática da produção textual escrita, pelo gênero conversa. Como antes mencionado, a tarefa usando uma ferramenta digital busca refletir o cotidiano de jovens, provocando motivação e interesse, pois resgata uma participação bastante comum seja no ambiente acadêmico, seja em atividades de lazer ou emitir opinião em um fórum.

Figura 2: Cercanía, volume 1, unidade 1, p. 51, questão 1 e 2.

1. En un *chat* de discusiones literarias, algunos lectores del libro opinan sobre los personajes “famas”, “cronopios” y “esperanzas”.

Con quién(es) te identificas tú cuando sales de viaje: ¿con los famas, los cronopios o las esperanzas? ¿Por qué? ¿Qué características tienes en común con estos personajes? Coméntalo con un(a) compañero(a).

2. Lee lo que dicen algunos lectores de *Historias de cronopios y de famas*. Luego, crea un nombre de usuario que te identifique y escribe un comentario semejante en este foro virtual:



Disponble en: <<http://www.loscuentos.net/cuentos/other/1/3/40/>>. Acceso el 30 de noviembre de 2015.

Não escreva no livro.

UNIDAD 1 – EL MUNDO HISPANOHABLANTE: VIVA LA PLURALIDAD!
51

Fonte: Cercanía, volume 1, unidade 1

O fórum é uma ferramenta assíncrona de interação de usuários. Dessa forma, observamos na Figura 2 que a proposta apresenta o trecho de uma conversa virtual que se dá num fórum de discussão literária. O comando dado é que o aluno crie um usuário e escreva um comentário no chat de discussão.

Traz a continuação uma segunda atividade, também de produção textual escrita: a produção de um folheto turístico bilíngue. Em grupos de três, alunos devem realizar um planejamento: escolher os principais pontos turísticos da cidade e fazer a descrição desses lugares.

Figura 3: Cercanía, volume 1, unidade 1, p. 52 e 53, Proyecto 1.

Paso a paso

Primer paso: organizarse en tríos e informarse sobre los sitios turísticos de la ciudad donde viven. Se puede hacer una investigación en la Secretaría de Turismo o en la página *web* de la municipalidad. Esta fase es de investigación y conocimiento de la temática.

Segundo paso: caracterizar a los famas, a los cronopios y a las esperanzas y contestar: ¿qué tipo de lugares visitarían estos personajes en tu ciudad? Pensar en lo que ustedes saben sobre esos personajes y lo que se hace en cada uno de esos sitios turísticos.

Tercer paso: seleccionar adónde van a ir esos viajeros cuando lleguen a la ciudad de ustedes, describiendo en pocas palabras lo que se puede hacer en ella. Escribe en tu cuaderno un borrador con algunas ideas para el folleto:

• Todos los viajeros tienen algo de los personajes de Cortázar

Lugares y paseos que agradarán...

- ... a los famas.
- ... a los cronopios.
- ... a las esperanzas.

Cuarto paso: seleccionar fotografías bien significativas que describan los lugares elegidos y buscar la ubicación de esos sitios (calle o avenida, barrio...), si posible con un pequeño mapa.

Quinto paso: elaborar una introducción explicando para qué tipos de viajeros está pensado el folleto turístico (describir las costumbres de esos personajes ficticios presentes en *Historias de cronopios y de famas*). No se olviden de que el folleto es bilingüe: portugués y español.

Sexto paso: montar el folleto organizándolo según los tipos de viajeros y sus características y describir los sitios que van a visitar.

Séptimo paso: conversar con el grupo sobre cómo reaccionarían los tres personajes (Cronopios, famas y esperanzas) en tu ciudad y tomar nota de las consideraciones de todos. Como opción de cierre, el grupo puede aventurarse a leer todo el libro *Historias de cronopios y de famas* e inspirarse para escribir un minicuento a la manera de Cortázar sobre el viaje de los famas, los cronopios y las esperanzas a la ciudad retratada en el folleto.

Fonte: Cercanía, volume 1, unidade 1

Materiais que serão utilizados: um computador com acesso à internet para pesquisa de informações, imagens, textos e fotos turísticas; uma impressora; câmera fotográfica; dicionário bilíngue português e espanhol.

A atividade é dividida em sete passos e ao final os alunos têm que distribuir os folhetos turísticos na escola. Ou pode-se apresentar também em algum evento escolar que esteja acontecendo no momento de realização dessa atividade.

Embora a produção de um folheto turístico não necessariamente envolva o uso da Internet, a pesquisa online amplia o leque de informações. Também entendemos que não somente houve o trabalho de um gênero textual específico – o folheto –, nem tampouco das habilidades de leitura e de escrita, mas principalmente o aprofundamento do conhecimento sociocultural local e a negociação de sentido. Esses alunos deveriam explorar quais pontos turísticos da cidade seriam atrativos, analisando, portanto, gostos e costumes do público que nos visita. Essa discussão fomenta a competência comunicativa.

4.2 Livro Cercanía Joven 2

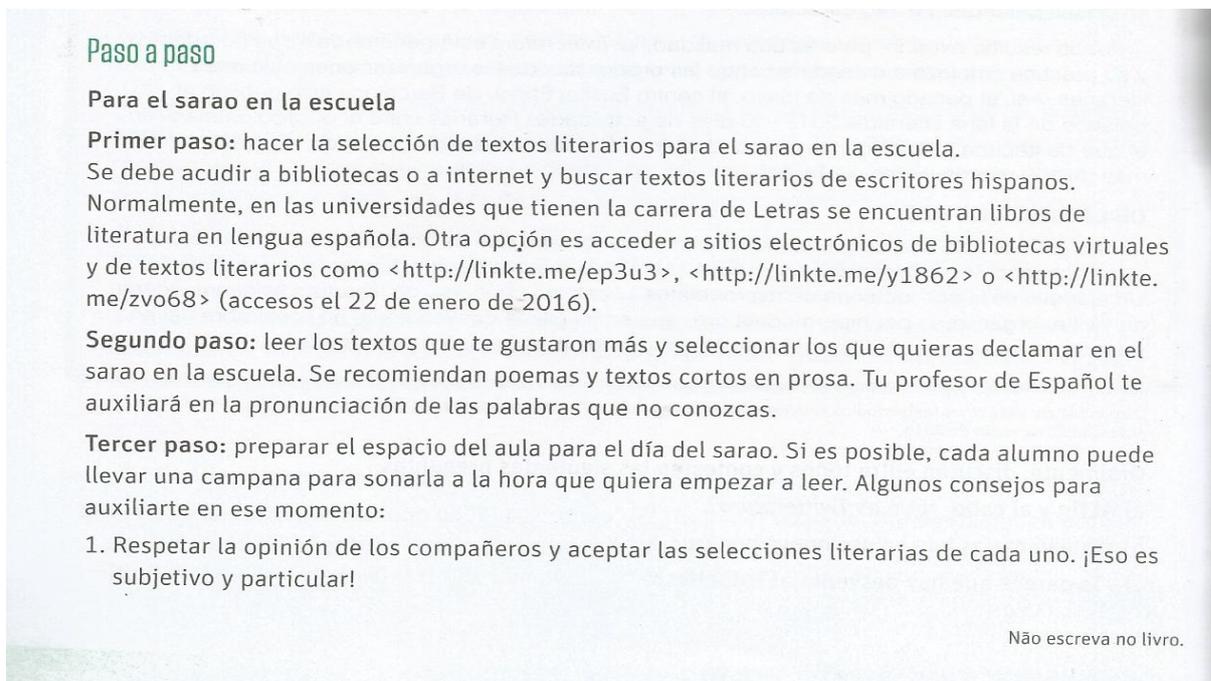
4.2.1 LIVRO 2, UNIDADE 2, PÁGINA 96, SEÇÃO PROYECTO 2, GÊNERO: REDE SOCIAL.

O livro 2 na última seção intitulada “proyecto” do capítulo 4 apresenta

conteúdo relacionado com o mundo digital. Nesse “projeto”, o livro propõe a elaboração de um sarau literário, com autores hispânicos para ser exposto na escola e depois no Twitter, uma rede social.

Na imagem abaixo vemos o tema proposto, as etapas, os textos, os objetivos, a interdisciplinaridade e os países que serão relacionados.

Figura 4: Cercanía, volume 2, unidade 2, p. 96, questão 1; p.104 e 105.



Fonte: Cercanía, volume 2, unidade 2

Então, como vemos na imagem anterior a proposta lançada foi a de elaboração de um sarau literário onde os alunos apresentariam os autores hispânicos e após isso publicariam no twitter, rede social da escola. Podemos perceber que as habilidades trabalhadas nessa proposta de atividade envolvendo o gênero *Tweet*, são as habilidades orais, escritas e auditivas.

4.3 Livro Cercanía Joven 3

4.3.1 LIVRO 3, UNIDADE 1, PÁGINA 53,54 E 55. SEÇÃO PROYECTO 1, GÊNERO: CONTO.

O livro 3 apresenta conteúdo relacionado ao trabalho com vídeos. Nesse “projeto”, o livro propõe a elaboração de um vídeo, um conto curto, onde devem mesclar os aparelhos tecnológicos como: celular, computador etc. E ao final da produção desse curta-metragem, eles devem publicar na página web da escola. Essa atividade foi baseada no curta-metragem. O nome do curta é “Diez minutos”. Após a exibição pelo professor, os alunos devem responder um questionário. Podemos ver as tecnologias digitais sendo empregadas nesta atividade, como: o uso do celular e do computador para que os alunos possam produzir um vídeo curto e após isso publicar na página web da escola. A habilidade linguística trabalhada nesta atividade é a oralidade uma vez que eles terão que falar na língua alvo. Outra habilidade seria a auditiva uma vez que os alunos escutariam o curta para

compreender o vídeo. No geral, o audiovisual estaria sendo empregado nesta proposta.

Figura 5: Cercanía, volume 3, unidade 1, p. 53.

encuentra ansioso en la papelería?

c) ¿Quién compra el lápiz? ¿Para qué?

d) ¿Por qué se decepciona el narrador-personaje?

e) ¿Por qué cambia de sentimiento? ¿Qué lección aprende?

f) ¿Se te ocurre cuál fue el mensaje más importante que apuntaste en tu vida?

Cortometraje 2

1. Accede a internet para ver el cortometraje *Diez minutos*, de Alberto Ruiz Rojo, en la página web: <<http://linkte.me/cl8m7>>. Acceso el 29 de febrero de 2016.



Imágenes: Artificación Producciones/DIBR

Eva Marcel y Gustavo Salmerón en el cortometraje *Diez minutos*.

DIEZ MINUTOS

Fecha de producción: 2003
 Duración: 17”
 Director: Alberto Ruiz Rojo

Guión: Alberto Ruiz Rojo
 Intérpretes: Gustavo Salmerón y Eva Marcel

“A la vez que la vida se nos hace más cómoda y accesible, gracias al teléfono, internet, etc., también perdemos el contacto directo con las personas. ¿Quién no echa de menos, de vez en cuando, a ese viejo tendero que nos escuchaba, que entendía de lo que hablaba, que estaba dispuesto a ser flexible?”

Rojo, Alberto Ruiz. Disponible en: <<http://plot-point.com/category/plot-point/>>. Acceso el 29 de febrero de 2016.

resuelven en media hora o menos. [...] Puede tratar sobre asuntos menos comerciales y explorar temas en los que el autor tiene más libertad creativa. [...]

Disponible en: <<https://ticsdelcero1.wordpress.com/2014/08/07/tp-grupal-trimestral-realizacion-de-un-cortometraje/>>. Acceso el 29 de febrero de 2016.

Fonte: Cercanía, volume 3, unidade 1

Aqui temos presente a habilidade de compreensão leitora, uma vez que os alunos terão que resolver as questões relacionadas ao curta que viram através do *link* disponível. Outra habilidade presente é a auditiva, já que terão que escutar o vídeo para que possa responder ao questionário. O audiovisual também estaria sendo trabalhado com esta proposta.

Figura 6: Cercanía, volume 3, unidade 1, p. 54.

Luego, vas a volver a ver el cortometraje para contestar, en tu cuaderno, a las siguientes preguntas:

a) ¿Por qué se titula *Diez minutos*?

b) ¿Cómo es el lenguaje de la telefonista? ¿Y el lenguaje del muchacho?

c) ¿Por qué Nuria pregunta todos los datos de Enrique si los tiene en la pantalla del ordenador?

d) ¿Qué quería solicitar Enrique de la agencia telefónica?

e) ¿A qué hora se hizo dicha llamada desde el teléfono de Enrique?

f) ¿Por qué Nuria no atiende prontamente la solicitud de Enrique?

g) Inicialmente, ¿qué crítica se plantea en el cortometraje sobre los servicios de atención al cliente de la sociedad actual?

h) Según Nuria, ¿cuándo podrá saber Enrique el número que necesita?

i) ¿Por qué quiere saber Enrique el número de teléfono?

j) ¿Qué estrategias utiliza Enrique para intentar convencer a la telefonista del servicio de atención al cliente a facilitarle tal información?

k) ¿Qué hace él para saber los números del teléfono que estaba buscando? ¿De qué manera lo ayudó Nuria?

l) La llamada termina antes de que Enrique apunte todos los números, ¿cómo puede haber hecho él para descubrirlo completo?

m) Nuria se puso triste cuando se cortó la llamada porque creyó que Enrique no había logrado apuntar todas las cifras del número. ¿Cómo se enteró ella de si él había descubierto o no el número de teléfono que necesitaba?

n) ¿Te parece mejor buscar ayuda por medio de los servicios de atención al cliente por teléfono o personalmente?

Investigación

Esta selección de sitios web te pueden ser útiles. ¡A conocerla!

Para saber más sobre Juan José Millás y su obra se puede acceder a los siguientes sitios:

- <<http://linkte.me/cs3nh>>

Fonte: Cercanía, volume 3, unidade 1

Na página 54 está o questionário sobre o curta-metragem que os alunos devem responder ao acessar o link presente na página anterior. Nesta página temos também alguns sites da web que podem ser úteis para que possam responder às perguntas. A orientação dada é: Luego, vas a volver a ver el cortometraje para contestar, en tu cuaderno, a las siguientes preguntas².

Abaixo a figura com a parte do planejamento, onde temos o passo a passo da atividade proposta.

Figura 7: Cercanía, volume 3, unidade 1, p. 55.

▪ <<http://linkte.me/x7oce>>
Informaciones sobre producción de cortometrajes.
(Accesos el 29 de marzo de 2016.)

Planeamiento

Ahora te toca a ti. Vas a producir un cuento corto en el que se mezclen los temas de los aparatos tecnológicos (móvil, ordenador, etc.) y el papel de los números en nuestro día a día.

Individualmente, tus tareas serán:

Los productos que se confeccionarán... escritura de un cuento corto para publicar en el periódico o en la página *web* de la escuela.

Los materiales que se necesitarán... una computadora para digitar tu texto.

Paso a paso

Primer paso: Reflexiona sobre dónde tendrá lugar tu relato, quiénes serán los personajes, cuándo transcurrirá la historia y cuál será el acontecimiento más importante del cuento.

Segundo paso: Piensa qué efectos o sensaciones deseas provocar en el lector de tu cuento: risa, miedo, sorpresa, emoción, reflexión y en cómo obtenerlo por medio del lenguaje.

Tercer paso: Crea un final inusitado para la narrativa.

Cuarto paso: Intercambia tu texto con un compañero. Los dos van a analizar si los efectos que cada uno quería producir con sus cuentos se alcanzaron o no.

Lenguaje

Usarás en ese proyecto el lenguaje literario para crear un cuento. Por eso, debes asegurarte de la coherencia lógica y semántica de la historia, además de sacar buen provecho de la brevedad del texto. Lee varias veces el cuento, intenta inspirarte en los buenos cuentos de escritores clásicos y

Fonte: Cercanía, volume 3, unidade 1

A proposta é: Agora é a sua vez. Você produzirá um conto em que mesclam os temas dispositivos tecnológicos (celular, computador etc.) e o papel dos números em nosso dia a dia. Individualmente, suas tarefas serão: Os produtos que serão fabricados ... escrevendo um conto curto para publicar no jornal ou no site da escola. Os materiais que serão necessários...um computador para digitar seu texto.

Como vemos aqui se encontra a parte da produção de um conto curto, onde os alunos escreverão e após a escrita irão publicar na página web da escola. Sendo trabalhado assim as habilidades de produção escrita de texto, produção e compreensão oral.

De acordo com o exposto quando esse aluno socializa de forma on-line favorece o que Mattar (2010, p.11) diz: “a cultura da passividade está sendo substituída pela cultura da interatividade”. É a partir daí que as TDICs colaboram nessa interação.

A partir do descrito até este ponto, podemos afirmar que, dentre os diversos gêneros, podemos ver que no livro em questão, mesmo que em pequena quantidade, há a presença das ferramentas digitais como: o endereço eletrônico,

2 (Então, você verá o curta novamente para responder, em seu caderno, as seguintes perguntas.)

links do meio digital, indicação de *sítes* para o aprofundamento de temas sobre o estudo, entre outros.

5 CONCLUSÃO

Atualmente, a tecnologia traz muitos benefícios e quando vinculado ao ensino-aprendizagem possibilita novas formas de ensinar e de aprender.

As vantagens da inserção das tecnologias são evidentes em todas as áreas, inclusive na educação. Entretanto, é preciso saber aproveitar esses recursos, fazendo com que eles colaborem para a melhoria do aprendizado e não simplesmente servindo como um mero recurso para metodologias tradicionais.

Este trabalho buscou abordar as relações existentes entre a tecnologia e a educação. Uma vez que os nossos alunos empregam a tecnologia em suas atividades do dia a dia (trabalho e lazer). Parece-nos inevitável o uso da tecnologia em sala de aula, tornando o processo de ensino mais atraente e eficiente.

Então, as vantagens de se utilizar ferramentas digitais nas aulas de língua espanhola são várias, pois nos possibilita trabalhar todas as habilidades da língua estrangeira como: gramática, compreensão auditiva, oral, leitora, dentre outras competências. Apesar de termos constatado pouca presença, não ser muito forte a presença dessas TICs nos seus conteúdos e nas suas atividades.

Como já mencionamos o uso das tecnologias no ensino aprendizagem pode favorecer no enriquecimento da prática pedagógica do professor, possibilitando uma abordagem do conteúdo mais atraente e facilitando o processo de aprendizagem, posto que os alunos se sentem mais motivados a aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2010.

AMARAL, Andrea. **O futuro do livro didático no mundo digital**. G1.COM Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/o-futuro-do-livro-didatico-no-mundo-digital2.html>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

ARAÚJO-JÚNIOR, J. S. Gêneros digitais: uma análise de propostas de atividades em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. 226 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2008.

BRONCKART, J., BRONCKART, J., Machado, A. (Translator), Cunha, P. (Translator) (2012)... São Paulo: Educ...

CARDOSO, Tatiana Medeiros. A Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ambiente Escolar. Revista ITEC, v. 3, n. 3, dez. 2011.

COIMBRA, L; CHAVES, L. **Cercanía Joven: 1ºano: Ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Editora SM, 2016.

COIMBRA, L; CHAVES, L. **Cercanía Joven: 2ºano: Ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Editora SM, 2016.

COIMBRA, L; CHAVES, L. **Cercanía Joven: 3ºano: Ensino médio**. 2 ed. São

Paulo: Editora SM, 2016.

JUNIOR, A. et al **Internet & Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Singular, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José Manuel (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-genteesta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/> . Acesso em: 10 ago. 2018.

MISKULIN, Rosana Giaretta Squerra et al. Identificação e Análise das Dimensões que Permeiam a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Aulas de Matemática no Contexto da Formação de Professores. Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 19, n. 26, p. 103-123, 2006.

MURCIA, J. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Editora artmed, 2005.

NUNES, CLAUDECY CAMPOS. **Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras**. Entretextos, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219 - 241, jan./ jun. 2018

PRODANOV, C., FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

ROJO, ROXANE; MOURA, EDUARDO. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, ROXANE; P. BARBOSA, JACQUELINE. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.